O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 1 de Novembro de 1941 — N.º 1705

VISADO PELA CENSURA

Podemos estar satisfeitos

Devemos considerar-nos satisfeitos com os resultados das eleições das Juntas de Freguesia. Tal como se esperava, o país pronunciou se com evidente espírito cívico, com exacta noção das suas responsabilidades políticas. Os chefes de família, dessas células naturais que formam o alicerce de toda a vida nacional, intervieram em percentagem jámais atingida para escolher aqueles que hão-de ser os legítimos representantes dos seus interêsses comuns à frente da administração local. A acção do Estado Novo faz-se sentir cada vez mais e melhor. Não se verificam soluções de continuidade. Pelo contrário. O ritmo da educação moral do povo português marca constantemente o seu progresso.

Vão longe os tempos em que eleições eram motivos de lutas e de discórdias intestinas levadas a cabo por seitas partidárias.

A Nação alheava-se dessas lutas e presenciava as com desgosto e com vergonha. Tudo mudou. Hoje, a Nação participa em pêso das eleições que a lei manda que se façam.

Há, na verdade, uma consciência nacional, activa e proveitosa. O país sabe o que quere e como há de querer. E di-lo, alto e bom som, sem receios nem confusões.

Devemos estar satisfeitos com os resultados das eleições. Démos a nós próprios e démos ao mundo mais uma certeza da nossa inquebrantável posição de consciência e de unidade.

S. P.

Bem conhecer Portugal

Promoveram, há tempos, os Serviços de Turismo do S. P. N. um interessante concurso de monografias. Objectivo primacial: tornar conhecidas as localidades do país que, embora ricas de interêsse histórico, arqueológico ou turístico, não têm sido ainda suficientemente estudadas.

As condições dêsse concurso vieram a público na devida oportunidade: deverão ser versados os vários aspectos das regiões estudadas; história, arte, etnografia e, em capítulo separado, as características de ordem *turística* pròpriamente dita, incluindo meios de comunicações e especialidades regionais Aberto há três meses, o concurso do S. P. N. encerra-se dentro de dias. Trata-se duma iniciativa de autêntico interêsse *nacional*, digna de aplauso e de simpatia.

Este ano, o Concurso abrange as províncias do Minho, Traz-os-Montes, Alto-Douro, Douro-Litoral e Beira-Alta. A missão dum organismo como o S. P. N. cumpre-se, dêste modo, interessando os investigadores e os escritores no estudo e no conhecimento do país. Cada monografia dêste género que vá ao Concurso do Secretariado da Propaganda Nacional, constitue, no fundo, um acto de são nacionalismo.

Carta de Lisboa

5 anos no Ministério dos Estrangeiros

Passa no próximo dia 6 o quinto aniversário da posse de Salazar, como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Grande e extraordinária tem sido a obra realizada neste breve lapso de tempo, em matéria de política externa. Na suprema e directa direcção da nossa política exterior, Salazar tem podido impôr o nome de Portugal à maior e mais alta consideração de todos os povos e nações. Porque não cabe no espaço por fôrça acanhado destas breves notas referir tudo quanto neste capítulo se tem feito, limitamo-nos a citar, apenas, os principais factos da obra de Salazar em tão importante aspecto da vida nacional.

A' frente da grande obra levada a cabo pelo insigne homem público, deve situar-se a atitude do nosso país durante a guerra de Espanha, em que os dois paises vizinhos tiveram de defender-se do inimigo comum—o execrando comunismo. Foi como conseqüência natural e lógica desta sábia e patriótica política que se tornou realidade viva e admirável uma política de solidariedade peninsular. Hoje, graças a Salazar, Portugal e Espanha constituem um bloco inexpugnável de paz, um bloco que é, neste extremo ocidental da Europa, uma garantia da Civilização. Mas para que esta acção seja em tudo completa, há ainda digna do maior e mais justo aplauso a política de fraternidade atlântica, pela qual Portugal e Brasil se têm aproximado o mais possível, tornando-se realidade viva aquela política de aproximação entre os dois povos irmãos um dia sonhada por o falecido rei D. Carlos. Mas como se tudo isto fôsse pouco, como coroamento natural de tôda esta admirável e insigne acção, Salazar tem conseguido manter o país na mais completa e respeitada neutralidade, furtando Portugal aos horrores da tragédia que envolve o Mundo. Numa palavra: a obra de Salazar no Ministério dos Estrangeiros tem sido de molde a prestigiar o mais possível Portugal.

Acontecimento marcante

O feriado municipal de Lisboa foi, êste ano, comemorado de maneira solenníssima. Entre os números com que se celebrou a tomada de Lisboa aos moiros, merece registo especial a inauguração oficial do novo bairro económico da Boa-Vista, onde agora habitam as famílias que até há pouco, desprovidas de tôda a comodidade, viviam quási como bichos nos bairros de lata, que faziam a mais triste e miserável cintura a Lisboa.

E' assim que no Estado Novo se continua cuidando da situação dos que trabalham—prova provada de que, graças a Salazar e ao Govêrno, a Revolução continua.

CORDEIRO GOMES

Mário Duarte (filho)

E' esperado por todo êste mês, de regresso da Ilha da Trindade, onde exerceu, com a maior competência, o logar de consul de Portugal. Acompanha-o sua estremosa Esposa, tendo-lhes o club sportivo daquela colónia oferecido um almoço de despedida em que tomaram parte 50 sócios. No fim trocaram-se afectuosos brindes; e com votos de boa viagem, o sr. Errol dos Santos, presidente do club, depoz nas mãos do nosso ilustre conterrâneo uma artística salva de prata como lembrança da sua passagem pela Trindade.

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1941

Minha querida:

E' agradável, nesta época de lutas e de tão grande marasmo literário, ver surgir alguém, erguendo hinos de louvor à sua terra natal, agora, que as leis quási místicas do Estado chamam ao amor à Pátria os filhos pródigos e como que alheados dela. E como és literata até ao infinito e também entusiasta na mesma progressão pelas coisas da tua terra, venho dizer-te que acabo de ler um livro em que muito apreciei, pelos factos interessantes que narra e pela maneira apetitosa como estes são descritos. Chama-se a obra *Costumes e gente de Ilhavo* e é seu autor o sr. Diniz Gomes.

A-pesar-de ser ainda muito nova, conheço há já muito tempo o sr. Diniz como um hábil político e um apreciador apaixonadíssimo de Ilhavo, da sua gente, dos seus hábitos e costumes. E essa *cegueira* pela sua terra está bem patente aos olhos de todos...

Vai-se a Ilhavo, dá-se depois uma saltada à Costa Nova e tanto num como no outro lado são tantos os *arrebiques* que demonstram interêsse, zêlo, gôsto pelo desenvolvimento da terra, que somos levados logo a crer que o presidente do município é, além de pessoa de vistas largas e de ambições, amigo desvelado e apreciador do seu *cantinho*.

Mas o sr. Diniz Gomes quiz ir mais ávante do patentear de amizade à sua terra e por isso lhe dedicou um livro recheado de episódios, observados por êle e que muito me agradou pelo seu estilo fresco e sádio e pelo seu valor genuinamente popular e regional. Da primeira à última fôlha, da primeira à última linha, nota-se o apaixonado bairrista, o admirador e o sensitivo, o homem que tem saüdades de ver desaparecer, pelo volver inexorável do tempo, tantas tradições pitorescas, tantos tipos curiosos, tantos costumes interessantes.

Gostei muito da obra, todos os episódios me agradaram imenso, mas houve um que me impressionou particularmente: foi o *Roubo da lâmpada da Igreja*.

Achei interessantíssimos aqueles velhos hábitos ocorridos nas missas de festa, depois a descrição do roubo da lâmpada, já tão nossa conhecida, e, por fim, a arte com que o autor desculpa os seus *ingénuos avós*.

Na verdade, se êles estavam com tôda a fé e respeito a ouvir a *missinha*, não podiam atender ao que dizia o habilidoso aldrabão...

Bem metida a defesa!...

O barco do mar não é só a única recordação dêsse passado garrido e cheio de beleza espiritual. Há, aí, nessa terra de marítimos, uma mais forte que êle, que resiste ao tempo e à sua destruição: é o bairrismo. A gente de Ilhavo, de hoje, é também, como o sr. Diniz Gomes, amiga da sua terra e tem orgulho nela.

Agradeço reconhecidamente ao ilustre escritor o interessantíssimo livro que me ofereceu e a ti, minha querida, aconselho-te a sua leitura. Gostarás—tenho a certeza.

Um abraço da

Zèmi

IMPRENSA

O Mundo Português

Recebemos o n.º 94 desta revista destinada à propaganda colonial que insere magnífica colaboração e primorosas gravuras.

O sr. dr. Augusto Cunha está prestando um serviço de valia, dirigindo-o com critério.

Tunel submarino

Iniciaram-se os trabalhos de assentamento de carris para circulação de combóios no primeiro tunel construido por debaixo do mar e que ligará as ilhas de Honsue e Besahu, no Japão.

Esta obra durou cinco anos, tendo perdido a vida no transcurso dela, além de 13 engenheiros civis, muitos operários.

Sob o rio Escalda, na Bélgica, já nós passámos, a pé e de carro.

Que grandiosidade de concepção!

Fazemos, por isso, ideia do que vai ser o tunel prestes a inaugurar-se.

O TEMPO

Despediu-se, o mês de Outubro como principiou—com dias formosíssimos, embora os da segunda quinzena já um tanto ou quanto frios.

E' que o Inverno vai-se aproximando e os negociantes de agasalhos precisam vendê-los.

Nomeação

Como a lei determina, foi nomeado um professor de moral para a Escola Fernando Caldeira, recaindo a escolha no sr. padre António Augusto de Oliveira, novo sacerdote, natural do concelho da Murtosa e que para aqui veio após a sua ordenação.

Estimamos que faça bom lugar, pois além de ser inteligente possui qualidades que o impõem à nossa estima.

O campo experimental da Avenida

Não confundam derrotismo com bom gosto, que é asneira

Quando sôbre ele escrevemos, o que dissemos nós em seu desabono? **Nada!** A local que aqui saiu sôbre o assunto visava, apenas, a escolha dos terrenos para tal fim e pouco mais.

A Avenida é a primeira artéria de Aveiro. Melhoramento de excepcional grandêsa, para ele devem convergir todas as atenções que tendam a completá-lo e não vemos que um campo experimental agrícola, com carácter mesmo provisório, seja aceitável dentro da cidade, e principalmente no ponto indicado, pelas pessoas de bom gosto.

Neste jornal nunca se escreveu nada—nem se escreverá—contra o que fôr de interêsse público, de interêsse para Aveiro, de interêsse para a região, de interêsse para o distrito. Mas o *Democrata* há-de dizer *amen* a tudo, mesmo às coisas mais inverosímeis de conceber?

Pelo amor de Deus!

Em vez dum campo experimental, se fôr possível e houver conveniência nisso—por que não dez, cem, mil campos?

Menos na Avenida!

Aí, não! Estamos em desacôrdo. Um campo experimental necessita de estrumes, necessita de adubos. E êsses produtos exalam mau cheiro. Os nabos, por exemplo, alimentam-se com escasso, cujo aroma não tem semelhança nenhuma, como se sabe, com o perfume Nally...

Depois a clausula dos compradores de terrenos só poderem construir os seus prédios após as colheitas, é inadmissível, quando mais não seja, pelo atrazo das edificações a que pode dar origem.

Enfim: é preciso que se saiba que nós somos, nem por princípio nenhum esteve nos nossos propósitos ser, contra a iniciativa dum campo experimental agrícola em Aveiro. Tudo quanto se disser em contrário é torcer a verdade e se não traz intuitos reservados, parece-o. Todavia, ficamos na nossa: achamos uma ideia infeliz a sua localização e com frente para a Avenida, ainda pior.

A título provisório também se construiu um mercado há mais de 20 anos para só agora chegar a vez dum novo. Sabendo, pois, o que são estas coisas, vamos pela opinião de muita gente boa, daquela gente que tem olhos na cara para ver, observar e apreciar o que se lhe depara, com independência.

Tudo se quere nos seus lugares próprios.

A cidade deve ser considerada como tal. Introduzir-lhe serviços que destoam, que alteram a sua fisionomia, não está certo.

E por aqui nos quedamos embora muito houvesse ainda a dizer.

Dar o tempo ao tempo.

Brasil — imagem e semelhança de Portugal

O *Correio da Manhã* publicou recentemente um notável artigo da autoria do sr. dr. Cardoso de Miranda, ilustre prefeito de Petrópolis e brilhante escritor, intitulado *O sonho ecomónico da Raça*.

Este trabalho é um verdadeiro hino à amizade que liga Portugal ao Brasil, *raça da mesma raça, espírito do mesmo espírito, carne da mesma carne.* Escreve o dr. Cardoso de Miranda:

Há um sulco de unidade espiritual e física rasgando, de ponta a ponta, êste imenso território, onde se não podem cavar duas polegadas sem encontrar ossos de mártires e relíquias de heróis portugueses.

O nosso presente merece ao distinto homem de letras as seguintes palavras:

Portugal dá ao ocidente e à latinidade o espectáculo e o exemplo dum país equilibrado ao ritmo duma organização admirável, que esplende na restauração material do regime, na obra educativa do Govêrno, na hierarquia, na disciplina, no trabalho, na produção, na capacidade renovadora do potencial humano, nas virtudes fórtes que fazem os povos felizes. Floresça à sombra da civilização que construiu e ao pé dos direitos que conquistou essa nação merecedora de respeito—pátria da nossa pátria.

Todo o artigo é, assim: uma homenagem, na qual se sente falar a própria voz do Brasil, feito, segundo afirmou o dr. Cardoso de Miranda, *à imagem e semelhança de Portugal.*

Prova de arrojo

Transmitiram de Chicago que ficou no dia 24 do mez findo estabelecido o *record* do mundo pelo paraquedista Artur Starnes, o qual saltou dum avião a 9.150 metros de altura e só abriu o paraquedas a 450 metros do solo, efectuando a descida em menos de 8 minutos!

Acrescenta a notícia que, na ocasião de Starnes saltar, a temperatura devia ser duns 25 graus abaixo de zero.

Ainda para mais.

Nem o frio os faz arripiar...

Escola Fernando Caldeira

Os novos corpos gerentes da Caixa Escolar dêste estabelecimento de ensino ficaram assim constituidos para o presente ano lectivo:

DIRECÇÃO

Presidente, Manuel da Silva Reis; *vice-presidente*, Paulo de Melo Moreira; *secretário*, Carlos de Oliveira Pereira; *vogais*, Porfiro Soares Machado e António da Silva Lemos; *delegado à Caixa*, dr. Manuel Marques Damas.

CONSELHO FISCAL

Presidente, prof. Armando Madail Ferreira; *tesoureiro*, Ernani Cardoso Madureira; *secretário*, Manuel Morais Sarmento.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, director Julio Augusto Cardoso; *1.º secretário*, Manuel Augusto, *2.º*, Jaime Figueiredo.

Aveirenses: florir as varandas dos prédios é concorrer para o aformoseamento da cidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Albano Duarte Silva, residente em Coimbra; ámanhã, as meninas Ana Tavares de Sousa e Maria Fernanda de Almeida, filhas, respectivamente, dos srs. Manuel Tavares de Sousa e Raul Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira, e a interessante Maria Luísa Fernandes Pereira, neta do sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários; no dia 3, o sr. José Pinto, proprietário da Farmácia Moderna; em 4, o sr. Nóbrega e Sousa, residente na capital; em 6, as esposas dos srs. António N. F. Ramos, acreditado comerciante, e Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da Fotografia Moderna, e em 7, o joven Lino Romão, filho do escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira.

— Também na segunda-feira completou o seu primeiro aniversário a inocente Maria da Glória, filhinha da sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva e de seu marido o sr. Antero Monteiro da Silva, residentes em Chaves.

Parabens.

Casamentos

Na Sé Catedral teve logar, no último sábado, o enlace matrimonial de mademoiselle Charlotte Marie Louise Boutonnet, natural de Lyon, Rhone (França) com o sr. dr. José Vieira Rezende, médico especializado em doenças pulmonares e que nesta cidade, onde exerce a sua profissão, conta muitas amizades.

A' cerimónia, revestida de certa solenidade, presidiu o reverendo prior da Glória, sr. padre José Carlos, tendo assistido apenas pessoas da maior intimidade do noivo, nomeadamente o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal e esposa a sr.ª D. Júlia Prestes Salgueiro Natividade Candal e os srs. drs. Eugénio Couceiro, António Fernando Marques da Rocha e Carlos Armando da Veiga Gonçalves, que testemunharam o acto.

Em seguida os cônjuges, acompanhados dos seus convidados, dirigiram-se para a sua nova residência, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde foi servido o habitual copo de água.

Aos recem-casados, que partiram para a capital em viagem de nupcias,

FIEIS DEFUNTOS

Daqui a mais, passadas algumas horas, começam a dobrar os sinos das igrejas, das capelas e das ermidas. Um frémito de comoção prepassará sôbre a terra. Porquê? Porque hoje e ámanhã são dias de luto, dias de recordação e de amargura, dias de recolhimento, dias de tristeza, dias de orações.

Os cemitérios receberão a visita dos vivos, as campas apresentar-se-ão ornamentadas e por toda a parte haverá manifestações de sentimento com o mesmo fim, o mesmo objectivo, a mesma ideia—prestar culto aos mortos. E' que êles, não obstante estarem ocultos, longe da vista, permanecem no pensamento e dão-nos — quantas vezes? — o indispensável alento para enfrentarmos corajosamente as contrariedades da vida.

São os crisântemos, nesta quadra do ano, as flores da saudade.

Saudade! Palavra que diz tudo. Palavra que nós sentimos sem a poder exprimir doutro modo: que é dôce e amargosa ao mesmo tempo; que nasceu do amor e da ausência; que agita o coração; que arranca lágrimas; que exalta os sentidos; que comove; que prende; que aproxima as almas. Pois bem: juntemos o nosso ramo aos daqueles que, em piedosa romagem, vão depô-los nos jazigos, nas covais, nas modestas sepulturas dos entes queridos, transformando o campo sagrado onde habitam sequestrados, num macisso que sirva de pedestal à sua memória.

E cumpriremos, assim, o nosso dever.

Novo café

No rez-do-chão dum prédio, há pouco acabado de construir na Avenida, deve abrir, dentro de alguns dias, um novo café com restaurante anexo.

E' mais um estabelecimento moderno que fica na principal artéria da cidade, contribuindo para o seu embelezamento.

Póde ser...

Da secção *Factos & Comentários* do diário portuense *Jornal de Notícias:*

Como a vida muda e se transforma! Até os burros subiram de preço. Quando eu era miudo, um burro custava dez tostões. Hoje custa cento e cinquenta escudos. Talvez seja por causa desta valorização que aumentou... em todo o mundo, o número dos académicos.

Regista-se.

Raro exemplo

—c—

Um modesto trabalhador veio esta semana inscrever-se como assinante do *Democrata*, que há muito comprava avulso, disse, pagando logo o primeiro semestre. Demonstrou, com isso, uma simpatia pelo jornal digna de reconhecimento, tendo ainda a atitude que tomou sido acompanhada de palavras de reprovação para os *bôrlistas* ou sejam aqueles que, podendo assinar-lo, o lêem de graça.

Como os humildes filhos do povo, sem cultura, dão, às vezes, exemplos dignificadores!

Um julgamento

No tribunal de Barcelos foi recentemente condenado à pena máxima um indivíduo que envenenou a esposa. Intervieram no julgamento os juizes, nossos conterrâneos, dr. Alfredo José da Fonseca e dr. Carlos do Vale. O primeiro serviu de presidente e, dirigindo-se ao réu, no fim, exortou-o a aceitar a decisão do tribunal como uma expiação. A pena é dura, disse. Mas êle é novo, tem braços para se mexer, olhos para vêr o dia e a noite. E quem morre nunca mais se move, não volta a ver o sol nem o luar.

Eloqüente resposta dada aos que ainda esperavam benevolência para um crime demonstrativo de tanta maldade, de tanta perversão.

Espírito de partido e facção política

—:=—

Um dos princípios da doutrina do Estado Novo, e que a União Nacional «acata, defende e propaga», é o da «incompatibilidade do mesmo organismo com o espírito de partido e facção política» — incompatibilidade que, segundo aquela doutrina, provém de que o espírito de partido «é contrário à unidade moral da Nação, e à natureza, ordem e fins do Estado Novo».

Ora, todos sabemos que não há só espírito de partido e de facção política, quando porventura nos dividamos da doutrina e da ordem do Estado Novo; senão também quando tomamos o partido de qualquer dos contendores, na guerra actual—pois, ainda neste caso, é quebrar a unidade moral da Nação, e quebrá-la contra a natureza, a ordem e os fins do Estado Novo, que, a exemplo da sua neutralidade escrupulosa, nos tem ensinado nada haver mais alto para o nosso coração de portugueses do que o interêsse da Pátria, e, ao redor dela e dos seus governantes, a nossa unidade de pensamento e acção.

Logo, sejam os filiados da União Nacional os primeiros a dar o exemplo dessa unidade—como escol, que são, dos nacionalistas do Estado Novo, e cônscios de que tudo o que não seja tal unidade, é espírito de partido e facção política, com o qual espírito é absolutamente incompatível a doutrina que defendem.

As auto-estradas modernas

pelo Major S. Rego

Quando em 1933, o govêrno nacional socialista se propôs iniciar a construção duma imensa rêde de auto-estradas de traçado moderníssimo, tão grandioso projecto surgiu como impossível de realizar. Era um plano maravilhoso que equivalia a uma tarefa colossal, quási fabulosa, pela diversidade de pormenores a que era necessário dar execução e pelas invulgares proporções — principal característica repleta de impressionantes rasgos de iniciativa. O cometimento pareceu inviável. Mas o plano não ficou só em esbôço como uma *idea impossível*. Realizou se.

Quando se inauguraram os primeiros 30 quilómetros de auto-estradas, alguns jornais afirmaram que essa nova rêde de comunicações não iria mais longe, e que, no decurso dum ano seria impossível construir mil quilómetros de auto-estradas e manter o mesmo ritmo de trabalho. A dúvida encontrou resposta: as auto-estradas foram-se construindo exactamente como se previra no colossal plano e num ritmo de trabalho mais acelerado ainda.

Não basta, para se aquilitar da importância dêste acontecimento, examinar esta ou aquela construção ou lançar apenas um fugitivo olhar para qualquer trecho dessas novas vias de comunicação assombrosamente traçadas em rectas extensíssimas e em milhares de ondulações que ganham incalculáveis distâncias. Torna-se necessário tê-la percorrido nalguns milhares de quilómetros, como tivemos o prazer de fazê-lo. Só assim se pode ter uma idea de tão arrojado empreendimento, e salta, então, à vista o sentimento de responsabilidade que tão formidável emprêsa acarretou.

Quantos na construção destas magníficas auto-estradas trabalharam, engenheiros e especialistas, colaboraram com o melhor da sua boa vontade e da sua inteligência, tornando possível que da sua estreita colaboração resultasse uma obra com proporções dum monumento cultural: todos se esforçam não só por realizar uma maravilha da técnica, mas também pelo excelente aproveitamento de todos os pormenores que as cercassem de motivos de beleza, e, em especial, a escôlha das paisagens.

A utilização de inúmeros elementos que muito contribuiram para aformosear as auto estradas, fazem ressaltar a considerável importância que reveste tão importante obra não só sob o ponto de vista político-económico, mas também geográfico e turístico. Demonstraram as estatísticas que desde que se inauguraram os primeiros trechos de auto-estradas, o tráfego alemão tomou grande incremento. Os trabalhos dessa tarefa de titans, (em que os homens nela empenhados se atreveram a desempenhar o papel de génios criadores e prodigios) ocuparam grandes massas operárias, resolvendo-se, desta forma, o grave problema do desemprêgo que em 1933 tanto preocupava os dirigentes alemães.

de onde já regressaram, deseja O Democrata um futuro perene de venturas.

—Na igreja de S. Gonçalo também se realizou, domingo, o casamento da menina Maria José Ferrão Tavares de Vilhena, filha do sr. Fernando de Vilhena, com o sr. Domingos Simões Génio, empregado da Pecuária.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Carolina Ferrão Tavares e o sr. Arnaldo Ferrão Tavares, tios da noiva, residentes em Espinho.

Que a felicidade os bafeje.

—Ante-ontem igualmente se consorciou com a menina Virgínia de Melo Campos, filha do sr. Francisco Pereira Campos, o sr. Luís Eduardo Trindade e Silva, novo furriel de Infantaria 10 e filho do sr. capitão Luís da Silva Curralo, do Quadro de Reserva.

A cerimónia realizou-se na Sé Catedral, sendo celebrante o rev.º José Trindade e Silva, pároco em Foz de Arouce e irmão do noivo que, fazendo parte do grupo de basket dos Galitos, recebeu, como presente, um objecto de prata.

Atentas as qualidades que reunem os nubentes é de prevêr-lhes as maiores venturas.

Gente nova

Baptisou-se no domingo o filhinho da sr.ª D. Maria de Lourdes Graça e Cunha e de seu marido o sr. dr. Artur Cunha, recebendo o nome de Artur Manuel.

Assistiram vários convidados, tendo servido de padrinhos o sr. Manuel da Silva Félix e esposa.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. tenente José Nogueira da Costa Branco, de Infantaria 13 (Vila Real); Manuel da Silva, residente na capital, e com sua esposa o sr. Joaquim Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia e nosso apreciado colaborador.

—Depois de aqui ter passado a sua licença, regressou a Viana do Castelo o nosso conterrâneo Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas naquele distrito.

Doentes

Em Agueda continua em estado grave o antigo escrivão de Direito, sr. Jaime Barata de Pina, pai do sr. alferes José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E.

Que as suas melhoras se não façam esperar são os nossos votos.

Sardinha fresca

No nosso mercado apareceu esta semana em quantidade, vivinha da Costa... Nova, para consolo dos tristes...

Só é pena que a dose não se repita amiudadas vezes.

Promoção

Foi ultimamente promovido a furriel o sr. Júlio António da Trindade Júnior, pertencente ao regimento de Cavalaria 5.

Filho do falecido tenente Júlio Trindade, avaliamos da satisfação que sentiria o saudoso oficial se fôsse vivo

Correspondências

Preza, 27 de Outubro

Ontem de madrugada manifestou-se fogo num espigueiro pertencente ao sr. Adriano Fernandes Rangel que, com sua família, se encontra na Costa Nova.

O sinal de alarme foi dado pelo serviçal António dos Santos Novo que, com o auxílio de alguns vizinhos, extinguiu o incêndio.

Houve um prejuízo de 400 litros de milho, aproximadamente.

- No próximo domingo realiza-se um baile em casa do sr. João da Conceição, que será abrilhantado pelos *Pintassilgos*, de Esgueira.

—Está para breve o casamento da menina Augusta Fernandes dos Santos, filha do sr. Manuel António dos Santos, com o sr. Elisiário Pires.

—Foi operado no hospital dessa cidade o sr. Francisco Maia, que se encontra em via de cura.

C.

Sever do Vouga, 28

Realizaram-se as eleições das Juntas de Freguesia, verificando-se em todas as assembleias do concelho grande concorrência e ordem absoluta.

—Tomou posse, há dias, o novo pároco desta freguesia, rev. João Amorim, que veio transferido do Bunheiro, concelho da Murtosa.

—Prosseguem os trabalhos respeitantes à construção do Jardim Público que fica situado junto do edifício da Câmara.

—Passaram ontem os seus aniversários a gentil D. Élia Martins Correia, de Irijó de Roças, e o aveirense sr. Carlos da Costa Ferro, empregado na Pecuária.

A data foi festejada nessa cidade aonde se dirigiram, de automóvel, os aniversariantes, acompanhados de pessoas amigas.

Os nossos parabens.

C.

Bustos, 28

Fala-se com certa insistência na construção duma estrada que ligue êste lugar com Rio Tinto.

E' de necessidade.

—A nossa terra está quási às escuras devida à falta de lâmpadas nos respectivos candieiros de iluminação pública.

Pedem-se providências.

—Tem escasseado por aqui alguns géneros de primeira necessidade e outros, como o açúcar, tem-se vendido por bom preço.

—Finou-se, há dias, com 24 anos, apenas, Maria de Jesus Lourenço, filha do sr. José de Almeida Lourenço, a quem enviamos condolências, extensivas a toda a família enlutada.

—Partiu para S. Paulo (E. U. do Brasil) o sr. Manuel Ferreira Casimiro, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

C.

NECROLOGIA

Com 80 anos de idade deixou de existir, na madrugada do último sábado, Joaquina da Conceição Batalha, mãe do sr. Manuel Ferreira da Fonseca e sogra do sr. João Rodrigues, chefe aposentado da P. S. P.

Era viuva, mais conhecida por *Casaca*, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em Viana do Castelo também faleceu, há dias, a esposa do nosso amigo e activo comerciante, sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, sócio da *Casa das Meias* daquela cidade.

Embora tarde, daqui enviamos ao inconsolável viuvo um abraço de sinceras condolências pelo rude golpe que acaba de sofrer.

COMUNICADO

MANUEL FERREIRA DA FONSECA, proprietário da *Agência Funerária Aveirense*, Rua de Santo António, n.º 25, tendo conhecimento de que se tem propalado, não só nesta cidade, como também nas povoações visinhas, que deixou de possuir a Agência em Aveiro por motivo de ter aberto sub-agências em Ilhavo e outras localidades, vem por esta forma opôr **formal desmentido** a êsse boato

Continua prestando os seus serviços a preços **sem competência**, tanto na séde como na sua sub-agência de Ilhavo e roga a todos os seus amigos e pessoas conhecidas que, caso duvidem ser possuidor dos melhores artigos no género, façam a fineza de uma visita aos seus estabelecimentos, onde lhes prestará todas as informações pedidas, minuciosamente.

Chama mais a atenção para o facto de poder apresentar documentação comprovativa da honestidade absoluta do seu procedimento.

A todos cumprimenta e agradece a boa nota dêste comunicado.

Aveiro, 21/10/941

Manuel Ferreira da Fonseca

(Telefone 96)

Comarca de Aveiro

Arrematação

Publicação única

No dia 8 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, e na execução de sentença de acção sumaríssima em que é exequente Prudencia Vieira, viuva, proprietária, desta cidade e são executados Manuel Ferreira da Rocha e mulher Rosa da Costa Rocha, agricultores, de São Tiago, freguezia da Gloria, desta dita comarca, vai ser pôsto em segunda praça para ser arrematada por o maior lanço oferecido acima de metade do seu valor abaixo designado, penhorado na referida execução, o seguinte prédio:

Uma casa de habitação, dum andar, sita em S. Tiago, com o valor de 27.000$00 e entra em praça por 13.500$00.

Aveiro, 20 de Outubro de 1941.

Verifiquei,

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Victor